



RELATÓRIO DA PLENÁRIA NO DAENT

Data: 09.05.2024

Horário: 18h

Local: SINDTIFES

✓ **Abertura e Saudação:** Joelma Ferreira

Joelma fez a abertura do evento, enfatizando que as plenárias distritais têm como objetivo acolher as oitivas da sociedade civil para construção da I Conferência Municipal de Mudanças Climáticas, que ocorrerá nos dias 21 e 22 de junho. Explicou como seria a logística da plenária, explicou sobre a composição do dispositivo. Apresentou a equipe técnica do Fórum e da SEMAD-ULAM.

✓ **Representações**

- Lideranças Comunitárias;
- Representantes do Tá Selado;
- Educadores e alunos das escolas: Profa. Luiza de Barros Pires, República de Portugal, Agentes de Endemia.

✓ **Momento cultural:**

Grupo teatral de Educação e Saúde do Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT);

Atração musical do Sr. João Sebastião Junior, professor de biologia e coordenador do curso técnico de Meio Ambiente.

✓ **Catarine Saunier (arquiteta e urbanista da Prefeitura/ Ulam/Semad) fez a apresentação**



A arquiteta e Urbanista, Catarine Saunier, realizou uma breve exposição sobre o que é a COP, as mudanças climáticas vivenciadas atualmente e quais os principais impactos destas para o cotidiano e vida da população. Expôs que a COP vem a partir da agenda Rio92, também conhecida como ECO-92, que foi o primeiro movimento internacional que discutiu pela primeira vez as mudanças climáticas nas cidades e centralizou a discussão acerca da captação de recursos que repensam novas formas de investimentos urbanos. Informou que todos os anos, o governo, o presidente, os senadores, os diplomatas, os jornalistas e os cientistas se reúnem para discutir quais as medidas práticas e efetivas de construção de planos urbanos e de habitação mais sustentáveis para as realidades regionais. Além do mais, questionou o que estas medidas trazem para a população como impacto diário. Após suas considerações fez a leitura técnica das demandas sociais importantes para a construção da Conferência Municipal sobre Mudanças climáticas, prevista para o mês de junho.

✓ **Abertura das rodadas das inscrições**

✓ **Inscrições (Participação Popular)**

- José Neto (Coordenador de Endemias do Distrito DAENT)

Informou sobre o aumento de casos de dengue no distrito, pelo aumento de chuva constante e de áreas inundadas. Fez comparação de dados de casos de dengue, que sofreram aumento entre 2023 e 2024 (aumento de 707% dos casos confirmados pelo SIAM). Mencionou que o distrito possui noventa e cinco (95) agentes de controle de endemias (ACE) que visitam os domicílios diariamente e pediu às pessoas que mobilizem os vizinhos para eliminar os focos dos criadores do mosquito *Aedes aegypti*, que são os transmissores da dengue, zika e chikungunya, doenças que podem levar à morte.



- Joel (Morador do Bairro da Marambaia, Servidor Público e Administrador da Feira do Entroncamento)

O morador destacou que a crise climática é causada pela ganância do capital, resultando na destruição dos povos, da flora e da fauna, e na aniquilação de sonhos e utopias. Ele fez uma analogia quando um membro da plateia devolveu seu celular, enfatizando a necessidade de confiança na humanidade e nas pessoas para criar um novo mundo possível. Além disso, ressaltou a riqueza da flora extraordinária da Marambaia e sugeriu a consolidação dos espaços ambientais, como melhorar as praças e arborizar as ruas. Ele destacou o exemplo do município de Colares, onde as ruas são feitas de bloquetes que absorvem água, ao contrário de Belém, onde há apenas asfalto. Ele também mencionou a importância de combater a especulação imobiliária, que deve ser abordada no Plano Diretor.

- Mateus Mousinho (Agente de Saúde e membro do Coletivo da Juventude Travessia)

O agente de saúde ressaltou que aqueles que ainda não estão sensibilizados com a importância do que está ocorrendo no país não estão acompanhando os eventos no Rio Grande do Sul. Enfatizou que não há mais como adiar o debate e questionou como queremos estar daqui a 10 anos, especialmente diante da possibilidade de o rio Guamá subir 5 metros, o que nos deixaria “debaixo d’água.”. Disse que enquanto o mundo discutia modelos de cidade esponja e debatia questões ambientais, o Brasil estava “passando a boiada” permitindo a devastação florestal, como apoiadores de Bolsonaro defendiam. Alertou que os desastres extremos que estão ocorrendo hoje tendem a se tornar ainda mais severos, e que agora precisamos apenas mitigá-los, mas isso não é possível de ser feito sem enfrentar o racismo ambiental que atinge principalmente as populações mais vulneráveis, que se encontram nas periferias das cidades.



O agente de saúde mencionou a COP30 que ocorrerá em Belém, com a presença de presidentes e príncipes de todo o mundo. Questionou quem realmente protege a Amazônia, afirmando que são as pessoas que estão aqui, pensando em formas de construir uma cidade arborizada e capaz de lidar com nossos recursos. Destacou que estamos pisando na maior joia do mundo, a Floresta Amazônica, que é Mairitupinambá, nosso futuro ancestral, e clamou por uma mudança no sistema que preserve a natureza.

- Eliel (Morador do Bairro de Sousa)

O morador lembrou que na década de 90 os moradores já estavam preocupados com as intervenções do poder público no distrito. Destacou exemplos como a duplicação da Rua da Marinha e a intervenção na Avenida Liberdade, afetando o Parque Ambiental no Médici. Destacou que não há uma consciência coletiva dos moradores de Belém, especialmente aqueles do DAENT e expressou preocupação com a Avenida da Liberdade, mais uma obra que impacta o distrito e o bairro universitário, dizendo ser uma “barbárie”. O morador também argumentou que é necessário pensar e propor uma luta ou se integrar nessa proposta como um desafio para um futuro de uma cidade sustentável. Destacou que apesar das muitas intervenções, ele observou que Belém é a cidade menos arborizada. Instigou os moradores a “armarem o espírito” para se organizarem e afirmou que as intervenções do poder público comprometem o presente e o futuro, afetando a comunidade quilombola do Abacatal, no Aurá. Do conjunto de 12 bairros do DAENT, como Sousa, Marambaia, Universitário e Curió-Utinga, Guanabara, argumentou que é crucial que os moradores expressem seus desejos. Propôs a criação de um comitê de resistência e luta para dizer “basta” à intervenção e destruição da natureza. Ele enfatizou que não queremos ver nossos jacarés navegando pelas estradas.

- Luís Carlos (Estudante do Curso de Meio Ambiente do Colégio Integrado)



Apresentou preocupação com o meio ambiente e a transformação climática que está ocorrendo com muita velocidade. Registrou que o modelo nas grandes intervenções urbanísticas do governo, não vem suprindo as necessidades de áreas verdes da cidade. Destacou a existência do racismo ambiental, apontando que as pessoas mais afetadas pelas mudanças climáticas são os negros e negras que vivem em áreas precárias da cidade, devido à falta de políticas públicas adequadas para essa parcela da população. Exemplificou a situação da catástrofe do Rio Grande do Sul, quando o governo gasta bilhões para reparação dos danos, o que poderia ser evitado, caso o poder público elaborasse um programa para evitar essa catástrofe.

- João (Morador do bairro da Marambaia)

Fez a denúncia do excesso de descarte irregular de vidros na cidade de Belém, ocasionando inúmeros problemas ambientais e estruturais, a exemplo as enchentes urbanas, tornando uma armadilha submersa, poluindo os rios e prejudicando toda a população. Assim, sugeriu ao governo municipal implantar a coleta seletiva dos vidros para serem reaproveitados e devidamente despejados.

- José Wilson (Prof. de Matemática e Conselheiro Popular)

Iniciou afirmando que a cultura do povo tem sua raiz marajoara e seu modo de viver, que precisa ser respeitado. Discutir a COP30 é encontrar a melhor forma de melhorar a vida da população.

- Sebastião Junior (Professor do Colégio Integrado)

Enfatizou que está cumprindo seu papel em sala de aula, de promover discussões sobre o meio ambiente, e que os problemas de desastres ambientais que vem ocorrendo não são novos, como o do RS e SC com inundações, secas no Rio Amazonas. Esse debate pode contribuir com vários setores da sociedade. Destacou a importância do trabalho realizado no Parque Ambiental e mencionou dois dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) - o 15º e o 17º. Além disso, colocou-



se à disposição para desenvolver trabalhos nas áreas impactadas visando à proteção dessas áreas. O professor também expressou nostalgia ao falar sobre os canais que, no passado, eram igarapés onde as pessoas costumavam tomar banho. Questionou qual é o conceito de desenvolvimento que temos atualmente e levantou questões sobre para quem o desenvolvimento sustentável de grandes obras estruturais realmente serve. Também questionou se é verdadeiramente sustentável, considerando que a população continua vivendo na pobreza, e ressaltou a necessidade de apoio da Prefeitura para ajudar nessa luta.

- Luciana (Professora de Climatologia)

Ressaltou que as mudanças climáticas irão acontecer e devem-se unir os saberes locais, comunidade, ciência, escola e sociedade civil em torno de um objetivo maior, ao invés de esperar as catástrofes chegarem. Destacou a importância de cada indivíduo pensar acerca de seu papel social e político, como sujeito da sociedade. O projeto de infraestrutura verde foi mencionado como uma proposta para mudar a atual estrutura dos cais e o modelo de gestão das 14 bacias hidrográficas de Belém. Reforçou a quantidade de bacias hidrográficas na cidade. Alertou sobre o risco de a COP apenas maquiar a situação atual com muitas obras estruturais; por isso, a importância de a população saber o modelo de gestão dessas obras. Ela disse, também, que é preciso uma mudança de como queremos enxergar nossa cidade. Completou dizendo que “Todos têm direito a cidade, hortas em espaços urbanos” e indagou sobre os papéis, do Fórum e da comunidade, enquanto sujeitos.

- Marcell (Professora do colégio Integrado)

A professora Marcell, do curso de Meio Ambiente, elucidou que os alunos são os difusores da conservação ambiental, sendo extremamente necessário cobrar do poder público, como atores da sociedade civil, projetos de arborização nos bairros. Afirmou que muitas árvores caíram em decorrência da chuva e do vento, não sendo realizada a sua reposição, tendo consequências diretas nas altas temperaturas na



cidade. Solicitou que na Conferência hajam resultados práticos que tenham impacto na conservação da Amazônia, no clima e que respeite os povos e comunidades tradicionais, já que são estes que conservam e preveem as florestas ambientais.

- Eldenilson Monteiro (Conhecido como “pipoca”, do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)

Parabenizou a importante participação da comunidade e do poder público na construção de preparação para a COP30, afirmando que o seu sentimento é de pertencimento ao bairro da Marambaia. Expôs ainda, que além de professor e coordenador, é ciclista e, portanto, defende a ciclo-mobilidade em função da evolução da quantidade de veículos na cidade de Belém, que contribui diretamente e ativamente no aumento da temperatura e traz como consequências severas o efeito estufa, o derretimento das calotas polares, os alagamentos e as enchentes que a cidade sofre sempre, especialmente quando as chuvas fortes coincidem com a maré alta. Encerrou dizendo que quem sofre mais com o racismo ambiental são as pessoas mais pobres e marginalizadas, reafirmando: “Precisamos sair daqui tocando, querendo mudanças”.

Devolutiva

A Secretária, Sra. JURANDIR NOVAES, parabenizou a organização e participação efetiva da plenária e lembrou que foi no Colégio Integrado que o Prefeito Edmilson Rodrigues começou sua carreira de professor e ainda enquanto Deputado Federal, direcionou uma emenda parlamentar de implementação do Cursinho Cabano.

O coordenador do FMMC, Sr. SERGIO BRAZÃO, parabenizou a participação e a contribuição de todos na plenária, colocando-se à disposição para tirar dúvidas e contribuir nos estudos e pesquisas sobre o meio ambiente. Acatou a sugestão sobre a parceria entre os órgãos e a comunidade para fazer o estudo do Parque Ambiental. Além disso, informou que já existem estudos e projetos, que só estão aguardando a captação de recursos, sendo monitorado para garantir a qualidade ambiental do



distrito, garantindo a manutenção e futura visitação. Acrescentou que a ameaça de construir uma avenida (estrada) que corta o Parque, não vai acontecer, afirmando que o Prefeito Edmilson Rodrigues deu ordem à SEMMA de negar o licenciamento ambiental, de modo que o Parque seja preservado. Ressaltou ainda, que a arborização na cidade não é uma tarefa fácil, e que desde o início do governo até agora já houve progressos consideráveis, espaços que não detinham nenhuma muda, hoje com o investimento da prefeitura, quatrocentas mil mudas estão à disposição da comunidade. Finalizou empossando o Comitê Popular, afirmando que a COP30 será realizada em um país democrático, de participação popular e dando voz aos ribeirinhos, indígenas, quilombolas, a agricultura familiar, etc. Diz: “Transformar Belém numa cidade democrática, plural e sustentável”.

✓ Tivemos 26 pessoas inscritas no Comitê Popular

Belém, 09 de maio de 2024

Equipe Técnica:

Responsável pelo Relatório: **Fátima Santana**

Revisão e padronização: **Amanda Freitas**